

Flora do Cerrado mineiro: Myristicaceae

Isamara Maria Ferreira (1)*; Fernanda N. Cabral (1) ; Bruno S. Amorim (2)

¹ Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* Bambuí

² Universidade do Estado do Amazonas, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Biotecnologia de Produtos Naturais da Amazônia

RESUMO

A família Myristicaceae abriga aproximadamente 20 gêneros e 500 espécies. No Brasil, encontram-se seis gêneros e 65 espécies, com a maioria delas concentradas na região amazônica. O gênero *Virola* é o que possui maior riqueza na flora brasileira, com 35 espécies, sendo nove delas endêmicas. Dentre elas, *Virola sebifera* Aubl. é o único representante da família que ocorre no Cerrado mineiro e também possui uma ampla distribuição nos domínios Floresta Atlântica, Amazônia e Cerrado. O Cerrado é considerado o segundo maior bioma brasileiro em extensão territorial, abrangendo cerca de 200 milhões de hectares, correspondendo a quase 25% do território nacional. Embora Myristicaceae esteja presente neste bioma, estudos desta família para o Cerrado ainda são limitados. Com base nisto, o Grupo de Pesquisa do Cerrado Mineiro (GPEC - MG) se propõe a monografar as famílias botânicas ocorrentes nas áreas de Cerrado em Minas Gerais, sendo Myristicaceae o foco deste nosso estudo. Coletas aleatórias têm sido realizadas em Bambuí e municípios vizinhos desde 2021 e até agora quatro amostras de *Virola sebifera* foram coletadas e estão no acervo do herbário IFMG. As características das Myristicaceae incluem árvores ou arbustos com tronco liso, presença de lenticelas e exsudato avermelhado na casca. As folhas são simples, alternas e não possuem estípulas. A inflorescência é fasciculada-racemosa ou paniculada, com flores pequenas, amarelas, dioicas, actinomorfas, monoclamídeas, trímeras e ovário súpero. Os frutos são do tipo baciforme, sendo a maioria deles avermelhados, e as sementes são cobertas por um arilo carnosos. *Virola sebifera* é uma planta que se destaca na região do Cerrado Mineiro, especialmente em Bambuí e cidades vizinhas, a bicuíba, como é conhecida popularmente esta espécie, e é encontrada com frequência em áreas em regeneração e pouco antropizadas. Sua presença na Trilha da Ressaca do IFMG - Campus Bambuí é reflexo dessa característica regional, ressaltando a importância de estudos sobre essa espécie presente na flora local.

Palavras-chave: Minas Gerais. Taxonomia. *Virola*.

1 INTRODUÇÃO

A família Myristicaceae abriga aproximadamente 20 gêneros e 500 espécies com distribuição pantropical, porém com poucos representantes no continente africano (STEVENS 2001 onwards; SOUZA & LORENZI, 2019). No Brasil, esta família é representada por seis gêneros e 65 espécies, com a maioria delas concentradas na região amazônica. O gênero *Virola* é o que possui maior riqueza na flora brasileira, com 35 espécies, sendo nove delas endêmicas (MYRISTICACEAE IN FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2023). Mesmo com a grande representatividade na Amazônia, cinco espécies deste gênero ocorrem no Cerrado, sendo *Virola sebifera* Aubl. o único representante da família que ocorre no Cerrado mineiro e também possui uma ampla distribuição nos domínios Floresta Atlântica, Amazônia e Cerrado (MYRISTICACEAE IN FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2023). O Cerrado é considerado o segundo maior bioma brasileiro em extensão territorial, abrangendo cerca de 200 milhões de hectares, correspondendo a quase 25% do território nacional. Embora Myristicaceae esteja presente neste bioma, estudos desta família para o Cerrado ainda são limitados. Com base nisto, o Grupo de Pesquisa do Cerrado Mineiro (GPEC - MG) se propõe a monografar as famílias botânicas ocorrentes nas áreas de Cerrado em Minas Gerais, sendo Myristicaceae o foco deste nosso estudo.

2 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, coletas direcionadas para a família Myristicaceae tem sido realizadas no IFMG - Campus Bambuí desde julho de 2023. Para a complementação dos estudos morfológicos também foram analisados materiais adicionais coletados no município de Bambuí e áreas vizinhas que estão depositados no acervo do herbário IFMG. Para as descrições morfológicas, foi utilizado Souza e Lorenzi (2019) na descrição à nível de família, e Oliveira (2023) para a descrição da espécie.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Família Myristicaceae

Árvores ou arbustos com tronco liso, presença de lenticelas e exsudato avermelhado na casca. As folhas são simples, alternas e não possuem estípulas. A inflorescência é fasciculado-racemosa ou

paniculada, com flores pequenas, amarelas, dioicas, actinomorfas, monoclamídeas, trímeras e ovário súpero. Os frutos são do tipo baciforme, sendo a maioria deles avermelhados, e as sementes são cobertas por um arilo carnososo.

***Virola sebifera* Aubl.**

Arbustos a árvores de até 15 m alt., presença de exsudato vermelho, ramos verticilados; folhas simples, alternas, dísticas, coriáceas, margem inteira, lâmina foliar oblonga, elíptica ou ovada, com até 40 cm de compr., base cordada, ou rotunda, ápice agudo a acuminado; apresenta poucas nervuras secundárias (menos de 25), face abaxial com presença de tricomas tomentosos, pubescentes ou puberulentos, ferrugíneos. Inflorescência masculina não analisada, inflorescência feminina paniculada, frutos elipsóides, ferrugíneo-tomentosos, se tornando glabros mais próximos do ápice, sementes com arilo vermelho.



Fotos: I.M. Ferreira

Materiais analisados: Brasil. Minas Gerais: Bambuí, estrada passando o aeroporto em direção a Usina, 15 março 2021, fr., B.S. Amorim & F.N. Cabral 2125 (IFMG); IFMG, estrada caminho da porteira da Reserva do IF, 29 julho 2022, fr., B.S. Amorim, C.C. Torquatro & R. Lage 2173 (IFMG); Trilha da Ressaca, 30 Agosto 2023, fr., I.M. Ferreira,

A.L. Silva, B.S. Amorim, G.H.O. Silva, J.C.S. Santos, L. Batistela, L.P.F. Santos, 16, I .
Formiga, Dom Couto, 13 outubro 2021, fr., B.S. Amorim 2147 (IFMG).

Comentários: *Virola sebifera* é considerada a espécie mais dispersa e abundante do gênero, sendo bastante conhecida no Cerrado (RODRIGUES, 1980). Em Bambuí e municípios vizinhos, a bicuíba, como é conhecida popularmente, é encontrada com frequência em áreas de floresta secundária, em ambientes em regeneração e até mesmo pouco antropizados.

4 CONCLUSÃO

Virola sebifera é uma planta que se destaca na região do Cerrado Mineiro, sendo encontrada também em Bambuí e cidades vizinhas, onde é considerada freqüente em áreas de floresta secundária. Sua presença na Trilha da Ressaca do IFMG - Campus Bambuí é reflexo dessa característica regional, e nosso estudo ressalta a importância desta espécie na composição da fisionomia da flora local.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos demais integrantes da equipe pelo auxílio durante as atividades de campo. A primeira autora agradece ao IFMG *campus* Bambuí e à CAPES pela bolsa do Programa de Residência Pedagógica. O último autor agradece à CAPES pela bolsa de pós-doutorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MYRISTICACEAE in Flora e Funga do Brasil, 2023. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB169>>. Acesso em: 06 out. 2023
- Oliveira, S.M. 2023. *Virola* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB31446>>. Acesso em: 06 out. 2023
- RODRIGUES, W.A. 1980. Revisão Taxonômica da espécies de *Virola* Aubl. (Myristicaceae) do Brasil. Acta Amazônica 10(1): 1-127.
- SOUZA, V. & LORENZI, H. 2019. Botânica Sistemática. 4 edição. Jardim Botânico Plantarum, Nova Odessa, 767p.
- STEVENS, P. F. (2001 onwards). Angiosperm Phylogeny Website. Version 14, July 2017.